

OS MIL DIAS DE FHC

Na próxima sexta-feira, o governo estabelecerá um marco extremamente significativo. A administração Fernando Henrique Cardoso (foto) completará mil dias no dia 26, envolto numa crise política dentro do PSDB, sofrendo pressão de servidores públicos — que ainda não receberam aumento nesse governo — e de desempregados.

Nenhuma festa foi preparada para comemorar a data. Mas o Palácio do Planalto acha que o presidente passou no teste de durabilidade. Ele conseguiu adquirir o que alguns marqueteiros chamam de "efeito teflon". Seu governo pode sofrer críticas, mas a imagem do presidente resiste à qualquer golpe.

Os adversários de Fernando Henrique criticam o fato de o eixo do governo é um só: a estabilidade econômica. Mas reclamam do custo social, que teria provocado desemprego e quebra-deira de industriais, empresários e comerciantes. Sem falar no aumento do déficit das contas públicas e da balança comercial.

Claro que a oposição pinta o pior dos mundos para Fernando

Carlos Moura 1.7.97



Henrique. O acesso das camadas mais pobres da população à maior quantidade de alimentos é uma conquista social. Desde a criação do Real, a cesta básica teve uma variação de preço de menos de 5%. Custava R\$ 106,95 e em junho girava em torno de R\$ 112. Aumentou o consumo de eletrodomésticos. A venda de televisores subiu 71%. A de filmadoras 149%. Claro que o governo pinta o melhor dos mundos para si.

O fato é que mil dias depois de sua posse, Fernando Henrique ainda é disparado o político com maiores possibilidades de subir a rampa do Palácio do Planalto em janeiro de 1998.